

DA TEORIA À PRÁTICA: O GÊNERO TEXTUAL E SUA FUNÇÃO SOCIAL

FROM THEORY TO PRACTICE: THE GENRE AND ITS SOCIAL FUNCTION

Natália Olímpio Barbosa da Silva¹
Léa Sílvia Braga de Castro Sá²

1. Graduada em Letras – Português (Licenciatura Plena), USC; Aluna de pós-graduação do curso de Especialização Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura, USC.

2. Orientadora licenciada em Letras: Português-Francês (USC-Bauru), Mestre em Filologia e Língua Portuguesa (UNESP-Assis), Doutora em Comunicação e Poéticas Visuais (UNESP-Bauru). Professora aposentada da UNESP-Marília e Professora Titular da Universidade Sagrado Coração – Bauru/SP.

Contato:
Natália Olímpio Barbosa da
Silva
natalia-olimpio@hotmail.com

Recebido em: 04/05/2017

Aceito em: 26/07/2017

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

RESUMO

Introdução: Os problemas que envolvem as diversidades linguísticas, enraizados na cultura brasileira, não serão facilmente solucionados. **Objetivo:** o presente projeto tem como objetivo orientar futuras práticas pedagógicas no sentido de conscientizar crianças e jovens a respeito da diversidade linguística presente no Brasil. **Método:** o estudo foi realizado através do trabalho com os gêneros textuais, fundamentando-se em conceitos do filósofo Mikhail Bakhtin. Os dois principais gêneros escolhidos para o aspecto prático desta proposta foram o artigo de opinião e a notícia, os quais estão bastantes presentes no cotidiano social. **Resultado e Discussão:** o desenvolvimento prático hipotético desta proposta prevê o contato dos participantes com diversas formas de comunicação, inclusive outros gêneros correlacionados e também presentes em sua realidade. **Conclusão:** não existe somente a necessidade de aproximar a realidade social dos

alunos aos conceitos científicos curriculares, mas também aproximar a nossa realidade como professores aos embasamentos teóricos apresentados por diversos pensadores.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Proposta pedagógica. Diversidade linguística. Comunicação. Educação.

ABSTRACT

Introduction: Problems involving linguistic diversities, rooted in Brazilian culture, will not be easily solved. **Objective:** this project aims to guide future pedagogical practices in the sense of raising awareness among children and young people about the linguistic diversity present in Brazil. **Method:** the study was carried out through the work with the textual genres, based on concepts of the philosopher Mikhail Bakhtin. The two main genres chosen for the practical aspect of this proposal were the opinion article and the news, which are quite present in the daily social. **Result and Discussion:** the hypothetical practical development of this proposal foresees the contact of the participants with diverse forms of communication, including other correlated genders and also present in their reality. **Conclusion:** there is not only the need to bring students' social reality closer to scientific curricular concepts, but also to bring our reality as teachers closer to the theoretical foundations presented by different thinkers.

Keywords: Textual genres. Pedagogical proposal. Linguistic diversity. Communication. Education.

INTRODUÇÃO

A diversidade linguística está presente em qualquer língua falada por determinada comunidade linguística. É muito comum, principalmente, a diversidade regional, mas a diversidade que nos é pertinente neste projeto é a diversidade social e a conscientização de crianças e jovens a respeito da importância da norma culta, do respeito às diversidades e da funcionalidade social dos gêneros textuais.

Os problemas que envolvem as diversidades linguísticas, enraizados na cultura brasileira, não serão facilmente solucionados. Esta

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

proposta não tem como objetivo dissolver o problema, mesmo porque, para este fim, exige-se um trabalho em longo prazo em que devem estar envolvidos vários profissionais da área pedagógica no processo. Em suma, este trabalho será um orientador, uma sugestão pertinente à resolução dos problemas linguísticos quanto às diversidades sociais.

Fundamentaremos-nos na perspectiva de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, filósofo russo que viveu entre os séculos XIX e XX (1895-1975). Sua visão marxista sobre a língua e linguagem tem influenciado estudiosos da linguística ao redor do mundo, suas inovações e conceitos neste campo deram origem a inúmeras reflexões que transcendem diversas áreas do conhecimento. Seu extenso e rico legado gerou diversas polêmicas, principalmente na área da educação.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Como foi dito anteriormente, usaremos a perspectiva bakhtiniana para nossos fins. Não nos deteremos por muito tempo neste tópico do trabalho. Faremos, então, uma rápida abordagem dos conceitos desta perspectiva dialógica de Bakhtin, pertinentes à nossa proposta.

Antes de iniciarmos, é importante que alguns termos-chave sejam discutidos. Bakhtin foi o estudioso que inseriu a interação social nos estudos linguísticos formalistas. Levando em consideração a enunciação, processo de realização da língua através da fala, o filósofo propõe uma visão “extraposta”, ou seja, o fator social como elemento fundamental na produção dos enunciados. E não somente o fator social: para Bakhtin, o discurso do outro se torna a condição para o discurso do locutor. O ouvinte não é mais passivo do discurso do locutor, mas agente de sua própria compreensão, tornando-se um discurso de duplo sentido.

A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato individual da fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística (BAKHTIN, 2014, p. 126)

O conceito de dialogismo permeia toda a bagagem teórica de Bakhtin, deixando de ser apenas uma perspectiva sobre a linguagem, e “podendo ser uma perspectiva de mundo” (BARROS, 1999, p. 2). Este conceito será trabalhado de forma bastante sucinta para que o raciocínio bakhtiniano fique claro.

O dialogismo é entendido por Bakhtin “como a condição para o sentido do discurso” (BARROS, 1999, p. 2). O discurso possui seu aspecto dialógico não somente no sentido de um diálogo comum entre duas pessoas, é muito mais que isso: é *um diálogo entre discursos*, considerando que o interlocutor existe como discurso em uma situação comunicativa. Não somente entre discursos de diferentes pessoas, mas também o discurso subjetivado, ou a apreensão deste discurso tornando-o *parte* de si. O sentido de diálogo para Bakhtin vai muito além de uma simples conversação:

Assim, as relações dialógicas são extralinguísticas. Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua como fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem (BAKHTIN, 2015 p. 209)

E é ainda mais profundo: Bakhtin propõe a ideia de que todo discurso se relaciona com os discursos antecedentes, gerando uma cadeia inevitável de discursos interligados ao longo da historicidade linguística e social de uma comunidade. O conceito de dialogismo se torna bastante flexível no decorrer de sua obra. Há inúmeros estudos a respeito destes diversos conceitos bakhtinianos e, ainda sim, existe um grande espaço para muito mais.

Ora Bakhtin situa o conceito no campo do diálogo socrático, definindo-o como um debate tenso de ideias em que as palavras de um se confrontam com as palavras de outro no interior de um único discurso; ora entende o dialogismo como sincretismo das formas carnavalizadas presentes no discurso citado, na paródia, na mistura de línguas e linguagens, enfim, em todas as formas do discurso dentro do discurso (MACHADO, 2001, p. 145)

É claro que o trabalho dos linguístas formalistas, como o notório Ferdinand de Saussure, não é desmerecido aqui. É importante que estudemos a língua abstraída das relações sociais para o conhecimento de sua estrutura, mas esta não pode desconsiderar o fator social da língua, que excede seus limites: deste fim serve-se a metalinguística. Daí surge uma importante distinção entre estes dois campos de estudos linguísticos: Linguística Textual *versus* Análise do Discurso.

Usando uma perspectiva marxista aplicada à linguagem, Bakhtin desenvolveu estes e muitos outros conceitos importantes para os recentes estudos sobre os discursos. E é a partir desta filosofia que Bakhtin perpetua sua perspectiva em relação aos gêneros tex-

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

tuais usualmente presentes em determinadas comunidades linguísticas. Sem abstrair o fator social, o conceito bakhtiniano enxerga os gêneros textuais como elementos funcionais nas diversas situações comunicativas.

Assim como a língua não é apenas uma estrutura *fixa e acabada* como objeto abstraído de estudos linguísticos, os gêneros também não devem ser vistos apenas como estruturas fechadas. Os gêneros, assim como a língua, são reflexo cultural de uma sociedade que, por sua vez, os usa em diversas situações comunicativas para expressar suas perspectivas, seu *discurso*. “O conceito de gênero é potencialmente a imagem de uma totalidade, onde os fenômenos da linguagem podem ser apreendidos na interatividade dos textos através do tempo, decorrente, sobretudo, dos vários usos que se faz na língua” (MACHADO, 2001, p.153)

De acordo com Machado (2001, p.153), para Bakhtin os enunciados se desenvolvem em diversos tipos de gêneros discursivos, os quais foram divididos em dois grupos: os *gêneros primitivos* e os *gêneros secundários*. Enquanto este primeiro conjunto é constituído por gêneros ligados às diversas atividades linguísticas da oralidade no cotidiano, o segundo corresponde às elaborações mais complexas de gêneros, que são ligados à escrita e são entendidos como a interface ou formalização dos gêneros primários.

Portanto, compreendemos que, em qualquer um destes grupos, os gêneros sociais possuem uma funcionalidade, uma razão para circular em no âmbito comunicativo de determinada comunidade. E são essas funcionalidades que devem ser estudadas nas escolas. Assim como a linguística em seu estudo abstraído das relações sociais precisa da metalinguística para estudar exatamente este elemento, não devemos nos concentrar apenas nas estruturas dos gêneros, mas em sua função social como tal, em sua *totalidade*.

E mais: o gênero, assim como a língua do ponto de vista bakhtiniano, não é fechado, ele sofre alterações ao longo da historicidade, acompanhando o desenvolvimento cultural e as necessidades comunicativas de uma determinada comunidade linguística. E é exatamente neste sentido que nossos estudos irão se orientar: como mudar um ensino de gêneros textuais que é fundamentalmente formalista?

DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

Este tópico de nossa proposta será baseado em situações educativas hipotéticas para que haja, também, uma orientação no sentido prático. A ideia principal desta demonstração será a simulação de situações comunicativas nas quais os gêneros escolhidos, a música e a notícia, são cabíveis. A escolha destes gêneros não foi por acaso: a distinção entre estes dois gêneros, em relação à linguagem e à função social, irá direcionar a perspectiva individual dos alunos em relação a sua realidade linguística. O professor aqui será o mediador entre os alunos e os gêneros, orientando e auxiliando a produção. Desta forma, o aluno se tornará um sujeito autor, construindo sua própria compreensão e percepção da diversidade linguística que englobam os gêneros textuais.

QUANTO À METODOLOGIA

Consiste, principalmente, na produção textual dentro da situação comunicativa por parte dos alunos. Portanto, o professor deve promover a simulação da situação para que os alunos consigam compreender a função social destes gêneros. O trabalho será dividido em duas fases, sendo a primeira relacionada principalmente com o gênero notícia e a segunda com o gênero música.

Nesta primeira fase, o professor irá promover a simulação da situação comunicativa deslocando o aluno para a posição de um jornalista diante de um fato cotidiano de *sua própria vida*. Neste momento, o aluno deverá cortar os laços emocionais com o fato selecionado para poder retratá-lo de uma forma impessoal. Como jornalista, o aluno deve considerar que este texto produzido por ele entrará em circulação e, portanto, não poderá demonstrar sua opinião, apenas descreverá os fatos. Por este fim, esta primeira fase será realizada pelos alunos de forma individual.

Esta primeira fase é, provavelmente, a mais difícil para o aluno, uma vez que o evento selecionado deverá ser tirado de sua experiência pessoal e retratado sem a menção de nenhum sentimento relativo a ele. Este processo de “desconexão” com o fato é o ponto crucial deste trabalho, pois o aluno precisa compreender a posição de um jornalista ao relatar os fatos em um jornal, de forma que sua opinião não oriente a opinião pública, mas que relate de forma bastante clara o fato para que a população tome conhecimento dos

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

pontos principais do acontecimento. E muito mais: o aluno precisa entender qual é a função social do gênero notícia.

Para isto, claro, precisa haver um diálogo aberto entre professor e aluno antes de iniciarem a produção. É a partir deste diálogo com o professor que a ideia de funcionalidade social do gênero deve ser compreendida pelos alunos de acordo com suas subjetivações do conhecimento. Portanto, é o principal dever do professor saber guiar os alunos para este fim, sendo ele um indivíduo possuidor dos saberes fundamentais do assunto tratado.

Após a conclusão desta primeira fase, os alunos irão trocar as produções: o texto não será somente para si ou para o professor, este irá realmente entrar em circulação. Este é o desfecho imprescindível no trabalho com gêneros textuais. Se o professor desconsidera o trabalho de produção do aluno, pedindo que o guarde ou entregue apenas para nota, este se sentirá desmotivado e não irá compreender o objetivo da atividade: distinguir as funções comunicativas dos gêneros. Este é um erro fatal na finalização deste tipo de atividade e que é cometido frequentemente nas escolas públicas e particulares por todo o país.

Será finalizada esta primeira fase após trocarem os textos e realizarem a socialização das informações, iniciando-se a segunda fase, que consistirá no trabalho em grupo. Os alunos irão selecionar os textos mais interessantes, de acordo com o tema, e irão se dividir em grupos para a elaboração da segunda atividade.

Supondo que os alunos tenham formado cinco grupos, cinco textos deverão ser selecionados para que se tornem músicas. Sim, músicas. Abusando de sua criatividade e imaginação, os alunos produzirão da notícia uma música no sentido total: letra e melodia. Neste processo de desenvolvimento, os alunos poderão propor o sentido que quiserem em relação ao gênero notícia, porque aqui haverá a “reconexão” emocional dos alunos com os fatos retratados. E estes sentimentos serão diversos: felicidade, tristeza, revolta e etc. Desta forma, os alunos compreenderão a função do gênero música como expressão humana de diversos sentimentos, como forma de extravasar sentimentos e ideologias. Esta sensibilidade artística será apurada ao compreender e construir este conceito.

Ao finalizarem esta segunda fase, é claro, os trabalhos serão expostos. Esta exposição pode ser feita apenas para os colegas de sala, como para os colegas da escola, no pátio durante o intervalo ou em horário diverso da aula. Desta forma, os resultados desta atividade atingirão não apenas os membros do grupo, mas todos os

colegas que estiverem envolvidos no projeto. Para que uma nota seja atribuída, o professor poderá optar por dar nota no trabalho escrito e apresentação ou pedir auxílio aos próprios alunos que fizeram parte da plateia dos grupos. Desta última forma, promoveria também o diálogo entre plateia e grupos, além de deixar a atividade mais dinâmica para ambos os lados.

QUANTO À DURAÇÃO

Por ser dividido em duas fases e envolver o processo de produção, esta proposta não poderia ser realizada em poucas aulas. A primeira fase poderia durar entre duas a três aulas, dependendo do perfil da sala participante. Já a segunda parte pode ou não ser feita em sala de aula.

Caso seja da escolha dos alunos e do professor que seja feita em sala de aula, é uma atividade que demoraria, ao menos, quatro aulas. Por outro lado, caso seja de escolha geral que o trabalho seja feito em casa, o professor poderá estipular um prazo de uma ou duas semanas para as apresentações em sala de aula, as quais poderão tomar uma ou duas aulas do professor. No entanto, é importante que o professor exija a participação de todos os membros do grupo no processo de criação.

QUANTO AOS RECURSOS

Apenas os recursos materiais básicos serão usados neste trabalho. Claro, se o professor se dispuser a trazer mais recursos, como exemplos dos gêneros estudados, recursos audiovisuais ou apenas de áudio para demonstração do gênero música, seria bastante interessante, pois apenas enriqueceria o trabalho pedagógico, no sentido de aumentar o interesse dos alunos e facilitar sua compreensão da proposta.

Além disso, os alunos deverão dispor de tempo para se reunir com o grupo e realizar o trabalho, caso este seja para ser feito em casa. Ou o professor deverá dispor seu próprio tempo de aula para a realização do trabalho por completo.

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.

SILVA, Natália Olímpio
Barbosa da; CASTRO SÁ,
Léa Sílvia Braga de. *Da
Teoria à Prática: o Gênero
Textual e sua Função So-
cial*. Mimesis, Bauru, v. 38,
n. 1, p. 5-14, 2017.

QUANTO AO OBJETIVO

Ao final deste trabalho, pressupõe-se que os alunos terão contato com diversas formas de linguagem: visuais, verbais, e etc. Além, claro, de terem contato e experiência com essa diversidade linguística através dos diferentes tipos de linguagem usados nestes dois gêneros. Este trabalho não envolve apenas a produção textual, mas diversas outras competências importantes para a formação deste jovem como um cidadão por completo. Esta proposta poderá ser aplicada especificamente apenas nos anos que constituem o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano). No entanto, o método de simulação da situação comunicativa poderá ser usado em qualquer ciclo de aprendizagem, devendo ser adaptado a partir dos PCN's ou/e do currículo usado pela escola em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre o ensino da língua ainda permeia todo o meio acadêmico no que diz respeito ao formalismo teórico e a flexibilidade linguística. Os dois campos, para Bakhtin, necessitam um do outro e são verdadeiramente necessários. No entanto, no ensino da língua, ainda nos deparamos com esta dualidade problemática e o professor acaba criando um fosso intransponível entre as duas perspectivas e, conseqüentemente, entre si próprio e seus alunos.

Nesta pesquisa, pudemos aplicar todo o embasamento teórico de Bakhtin à prática pedagógica. Orientando esta prática no sentido filosófico bakhtiniano, foi possível aproximar a realidade social dos sujeitos envolvidos no projeto ao conhecimento linguística do currículo escolar. É possível, com efeito, aplicarmos e obtermos sucesso nesta prática orientada. Concluimos, então, que não existe somente a necessidade de aproximar a realidade social dos alunos aos conceitos científicos curriculares, mas também aproximar a nossa realidade como professores aos embasamentos teóricos apresentados por diversos pensadores.

Ainda há um distanciamento por parte dos professores em relação a estes conceitos imprescindíveis para a prática pedagógica. E não somente isso: é importante nos colocarmos sob o ponto de vista dos nossos alunos para que consigamos compreender o processo de aprendizagem individual e coletivo. Há um terrível descaso por parte de inúmeros profissionais desta área que abandonam todas as orien-

tações pedagógicas e usam de uma metodologia formalista e obsoleta, de forma a tolher um direito subjetivo de todo sujeito social: o conhecimento. Finalizamos este trabalho propondo uma reflexão para os leitores: *Quando não há o progresso escolar, o obstáculo é o despreparo discente ou docente?*

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015.

BRAIT, B.; (orgs.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. São Paulo: Editora de Campinas, 2001.

BARROS, Diana L. P.; FIORIN, José Luiz.; (orgs.). **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SILVA, Natália Olímpio Barbosa da; CASTRO SÁ, Léa Sílvia Braga de. *Da Teoria à Prática: o Gênero Textual e sua Função Social*. Mimesis, Bauru, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2017.